



PLANO CV I NA ESTRADA está de volta em 2012

O programa "Plano CV I Na Estrada", realizado entre janeiro e abril do último ano, está de volta em 2012. Com o objetivo de captar novos aderentes ao plano de Contribuição Variável (CV I) da Capef, diversas ações serão promovidas pela Entidade ao longo do ano. Funcionários do Banco do Nordeste que ainda não se atentaram à importância da previdência complementar no planejamento do futuro terão uma nova oportunidade de sanar dúvidas, conhecer melhor as vantagens e benefícios desse plano e incrementar a sua cobertura previdenciária, através da adesão ao CV I.

Dentro do cronograma da campanha, estão previstos o envio de e-mails com simuladores e formulários de adesão, o agendamento de atendimentos telefônicos personalizados e a visita de especialistas da Capef às agências do BNB com mais de cinco funcionários não aderentes ao plano, localizadas nas cidades do Nordeste, do interior de Minas Gerais e norte do Espírito Santo.

Durante as visitas, os profissionais da Entidade realizarão simulações personalizadas, prestando esclarecimentos sobre as vantagens do plano para cada perfil de participante, observada a sua atual situação previdenciária e as suas expectativas orçamentárias. Foi desta maneira que Ricardo Vitorino Moreira, gerente executivo do Banco do Nordeste de Recife, aderiu ao CV I. "A visita que recebemos do representante da Capef contribuiu muito para que eu tomasse a decisão correta de aderir ao plano", conta.

Impulsionado pelo programa "Plano CV I na Estrada" em 2011, Ricardo Moreira foi um dos 523 funcionários a contratar uma cobertura previdenciária como forma de garantir um futuro tranquilo.

Outra funcionária do BNB a aderir ao CV I no último ano foi Maria Neide Barros, analista bancária da agência de Jequié, na Bahia. Ela, que era Participante do plano de Benefício Definido (BD) da Capef, resolveu, após um tempo de análise, antecipar a sua adesão ao plano CV I. "Eu deixei de contribuir para o BD para começar a pagar o CV. Além do patrocinador dobrar minha quantia, tive um ótimo desconto no imposto de renda, conseguindo um acréscimo na minha aposentadoria praticamente sem fazer diferença na minha folha salarial atual", celebra Neide Barros.

CONSOLIDAÇÃO QUE SE MOSTRA EM NÚMEROS

Dois anos após a sua criação, o CV I já conta com 3.246 Participantes Ativos. Dentre os colaboradores que ingressaram no Banco do Nordeste a partir dos anos 2000, exatos 75% já aderiram ao plano.

"Essa é uma parcela bastante expressiva. Mas se considerarmos a atratividade do CV I, que oferece tantos benefícios e vantagens, esse percentual poderia ser maior", analisa Sérgio Cardoso, assessor de atuária da Entidade, justificando a importância da campanha para a captação de novos aderentes.

Hoje o patrimônio do plano já é superior a R\$ 73 milhões. Em arrecadação mensal de recursos aportados pelos contribuintes ativos, o CV I já ultrapassou o BD. Enquanto o BD arrecadou pouco mais de R\$ 445 mil no último mês, o CV I, com apenas dois anos de existência, captou mais de R\$ 3,5 milhões em fevereiro, o que prova a consolidação e aceitação do público com relação ao plano recém-criado.

Eu diria que a previdência complementar é fundamental para assegurar ao colaborador o seu crescimento profissional, mitigando o risco de defasagem salarial que sempre ocorre nas aposentadorias, pois, a previdência pública não garante o valor total da remuneração do trabalhador.

Para um funcionário do Banco do Nordeste não existe na atualidade um plano melhor que o plano CV, uma vez que qualquer aplicação financeira não propicia um ganho mensal de 100% do valor que é aportado pelo colaborador, já que o BNB aporta também 100% da mesma contribuição. Com certeza esse é o principal diferencial do Plano CV."

**Antonio Cesar de Santana,
Superintendente BNB/Sergipe.**

Ele aderiu ao CV I em 2011, após o programa "Plano CV I na Estrada".



NÃO PERCA MAIS TEMPO. INSCREVA-SE JÁ NO PLANO CVI E GARANTA A DUPLICAÇÃO DO SEU INVESTIMENTO, ALÉM DE UM FUTURO MAIS TRANQUILO!

Cuidados com a aposentadoria: começar antes exige menos esforço

É natural que os jovens foquem o pensamento e as energias para o hoje. Buscar o sucesso profissional e aproveitar, ao máximo, aquilo que está ao alcance no momento são características comuns de quem está recém inserido no mercado de trabalho.

Tão natural quanto isso é o fato de que esses mesmos jovens se tornarão, em um futuro, nem tão distante assim, idosos. E é nessa fase da vida que o descanso, a saúde e o lazer devem se tornar prioridades.

Mas para que isso aconteça, e no lugar da tranquilidade não tome vez o arrependimento pelas decisões tomadas, é necessário começar o quanto antes o planejamento e o investimento na sua aposentadoria. E quanto mais cedo, melhor!

A lógica é bem simples: se você começar a investir jovem, mais você conseguirá juntar para usufruir quando estiver aposentado, sem ter que diminuir drasticamente o orçamento mensal.

Mauro Calil, educador financeiro, explicou, em reportagem publicada no site da Infomoney, que o tempo pode ser o divisor de águas entre um futuro tranquilo e uma aposentadoria repleta de dores de cabeça. Ele avalia que deixar para começar a investir mais tarde, fazendo depósitos maiores, não é uma boa estratégia, pois quando o seu salário estiver mais alto, o seu padrão de vida também estará e isso pesará no orçamento, o que exigirá um maior esforço na formação dessa poupança.

Essa ideia, na realidade, é válida não somente para planos de aposentadoria, mas para qualquer tipo de investimento. O tempo permite que os juros trabalhem mais para você. Ou seja, quanto antes você investir, mais esse dinheiro se rentabilizará.

Para mostrar, em números, os possíveis impactos gerados àqueles que levam mais tempo para se preocupar com a aposentadoria, apresentamos uma simulação simplificada utilizando dois personagens fictícios.

Zé Prudente e João Descansado desejam se aposentar aos 60 anos com uma renda complementar ao INSS de R\$ 3.500,00.

Para o custeio desse benefício em um plano de contribuição definida (CD), com taxa de juros atuarial de 5,5% a.a, será necessária uma poupança previdenciária de R\$ 577.449,89, cujo valor da contribuição mensal dependerá do tempo de acumulação dos recursos, conforme quadro abaixo.

Zé Prudente, desde cedo fora ensinado que investir no futuro era essencial e que quanto antes o fizesse, melhor. Assim, ao ingressar no mercado de trabalho com 25 anos, optou por aderir a um plano de previdência complementar. Com 35 anos para planejar a sua aposentadoria, ad-

ministrado sem dificuldades o aporte de uma contribuição mensal de R\$ 468,31.

João Descansado, entretanto, era adepto da filosofia de que não faz sentido se preocupar por antecipação e, portanto, decidiu aderir ao plano de previdência complementar aos 50 anos, quando começou a perceber a proximidade da sua aposentadoria. Com um horizonte de apenas 10 anos para acumular uma poupança previdenciária, teve de manter elevadas contribuições mensais de R\$ 3.646,41, o que quase o fez desistir dessa poupança, se não fosse a preocupação com o futuro de sua família.



ZÉ PRUDENTE

Idade na adesão ao plano	Idade projetada para aposentadoria	Tempo de Acumulação	Valor do benefício projetado	Reserva Acumulada	Valor médio de contribuição mensal
25 anos	60 anos	35 anos	R\$ 3.500,00	577.449,89	R\$ 468,31



JOÃO DESCANSADO

Idade na adesão ao plano	Idade projetada para aposentadoria	Tempo de Acumulação	Valor do benefício projetado	Reserva Acumulada	Valor médio de contribuição mensal
50 anos	60 anos	10 anos	R\$ 3.500,00	577.449,89	R\$ 3.646,41

Uma questão de hábito

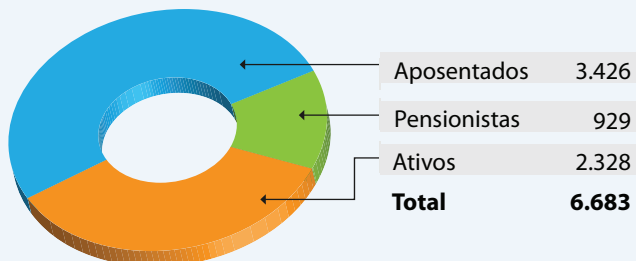
Os exemplos citados mostram que, embora o ditado “antes tarde do que nunca” se encaixe perfeitamente na segunda situação, a poupança é o resultado da acumulação sistemática de pequenas importâncias por muitos anos seguidos. No curto prazo, esse hábito pode não fazer muita diferença. No longo prazo, entretanto, é essencial. Acrescente-se juros compostos à pequena importância

economizada mensalmente e teremos um montante substancial vinte ou trinta anos depois.

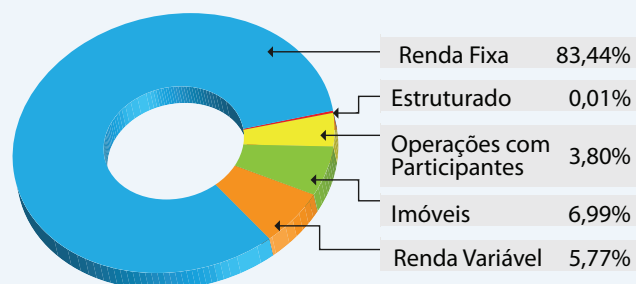
Poupar, como tudo na vida, é apenas uma questão de hábito. Difícil será aos 55 ou 60 anos de idade reverter uma situação financeira instável ou mesmo calamitosa. Pense nisso agora para não se arrepender quando estiver demasiadamente tarde. O futuro é fruto das escolhas feitas no presente.

Plano BD

Quantidade de Participantes



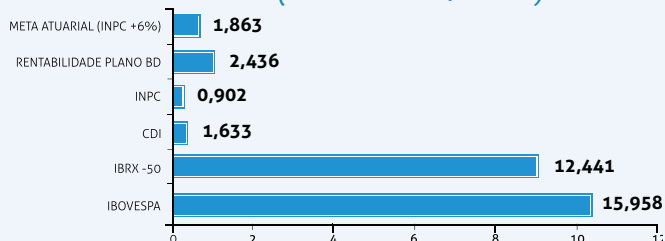
Distribuição dos Investimentos



Desempenho dos Investimentos

Discriminação	Fevereiro/2012	Acumulado/2012
Renda Fixa	0,994	2,140
Investimentos Estruturados	-	-
Renda Variável	0,542	8,551
Imóveis	0,623	1,265
Operações com Participantes	1,161	2,270
Total dos Investimentos	0,951	2,436
Meta Atuarial	0,836	1,871

Comparativo do Desempenho dos Investimentos (Acumulado/2012)



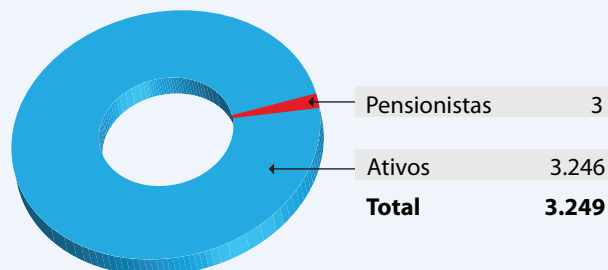
Resultado Atuarial valores em R\$ mil

Demonstração	Fevereiro/2012
Patrimônio Líquido garantidor das Provisões Matemáticas (A)	2.446.500
Provisões Matemáticas (B)	2.421.993
Situação Atuarial (A-B) (-) déficit (+) superávit	24.507

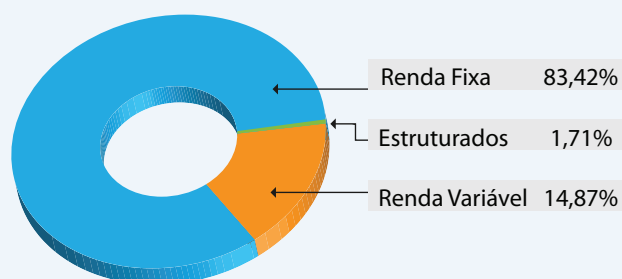
(B) Valor presente dos compromissos previdenciais futuros (passivo atuarial).

Plano CV I

Quantidade de Participantes



Distribuição dos Investimentos

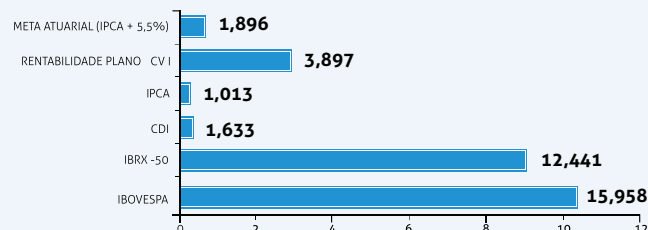


Desempenho dos Investimentos

Discriminação	Fevereiro/2012	Acumulado/2012
Renda Fixa	0,987	2,125
Investimentos Estruturados*	-	-
Renda Variável	5,375	16,137
Total dos Investimentos	1,626	4,070
Variação da Cota Previdenciária	1,564	3,897
Meta Atuarial	0,860	1,903

*Aplicação realizada no último dia do mês.

Comparativo do Desempenho dos Investimentos (Acumulado/2012)



Resultado Atuarial valores em R\$ mil

Demonstração	Fevereiro/2012
Patrimônio Líquido garantidor das Provisões Matemáticas (A)	69.879
Provisões Matemáticas (B)	69.879
Situação Atuarial (A-B) (-) déficit (+) superávit	0

(B) Valor presente dos compromissos previdenciais futuros (passivo atuarial).